DHARMA STHAPAKA: REGULADOR DA RELIGIÃO
– GRIHASTHA DHARMA –

* Artigo publicado na revista *The Vedanta Kesari* – Janeiro 1976

Swami Paratpararananda[1]

A palavra *dharma* em sânscrito significa aquilo que sustenta ou suporta. O homem é sustentado não apenas pelo que faz para manter a si mesmo e a sua família, mas também pelo Espírito que habita em nós ou Ser; pois todos os seres têm esse Espírito por trás de sua forma externa, o corpo. Sem esse Espírito, o *Atman*, nada existiria. Somente o ser humano é dotado da inteligência para compreender isso e só ele tem a oportunidade de perceber o Ser ou Deus. Chega um momento, mesmo na vida de uma pessoa totalmente entregue aos prazeres sensoriais e à aquisição de confortos e riquezas materiais, quando ele sente que nem tudo está indo bem com ele, que lhe falta alguma coisa, que todas as riquezas, nome e fama que possui não lhe conferem a paz e a felicidade que anseia. Os sábios da Índia descobriram esta verdade em tempos muito antigos e declararam que a felicidade e a bem-aventurança eterna que o homem procura só pode ser experimentada no *Atman* e aquele que realmente busca a bem-aventurança eterna deve trilhar o caminho do Espírito, religião ou *dharma*.

O caminho do Espírito é difícil de trilhar. É como nadar contra a corrente; pois a tendência natural dos órgãos dos sentidos do homem é ir para fora, em direção aos seus objetos. Enquanto isso, o Espírito habita internamente e não é perceptível por esses sentidos. Aqueles que desejam procurá-lo têm que retirar os sentidos de seus objetos e mergulhar em seu próprio Ser. Novamente, a inclinação geral do homem é seguir o caminho fácil, e o que é mais fácil do que buscar a felicidade nos objetos externos? É por isso que a religião ou o caminho do Espírito, embora repetidamente restabelecida, declina com a passagem do tempo, deixando apenas suas formas externas sem sua profundidade e extensão interna. Quando o declínio religioso atinge um nível assustadoramente baixo, Deus mesmo assume a forma humana para ressuscitá-la e rejuvenescê-la, para regulá-la e reformá-la. E cada vez que uma Encarnação Divina aparece na terra, coloca uma nova marca de autoridade nos fundamentos da religião, praticando-os em Sua própria vida, assim provando sua validade. Sua mensagem declarada através de Sua vida e preceitos é

[1] Swami Paratpararananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de maio de 1962 a abril de 1967 foi o Editor da revista em inglês Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem a Argentina em 1968. O Swami retornou a Índia em 1988.

um guia para a sociedade e humanidade como um todo. Quando, no século passado [século XIX], as pessoas na Índia perderam de uma forma geral a crença na sua própria religião, e aqueles que a professavam estavam apenas a servindo por palavras de boca, nasceu um Deus-homem para ensinar à humanidade que a religião não consistia meramente em doutrinas e em mera erudição, que a religião não era superstição, que Deus existe e quem O busca com seriedade e sinceridade O alcança e com quem pode até conversar.

Ora, a religião não é propriedade exclusiva de nenhum grupo de pessoas ou seita. É o caminho da comunhão com Deus ou o Espírito Supremo. Qualquer homem, onde e em qualquer estação ou posição de vida em que esteja colocado, se realmente desejar a perfeição pode se esforçar para realizá-lo. Este fato foi reconhecido na Índia antiga e os sábios, de tempos em tempos, de acordo com as mudanças nas condições de vida, estabeleceram regras e métodos para que cada indivíduo de acordo com sua posição ou posição na sociedade pudesse tentar realizar a Ele. Antigamente, na sociedade hindu a vida era regulada em períodos como *Brahmacharya*, *Garhasthya*, *Vanaprastha* e *Sannyasa*, ou os períodos de celibato e estudo, de trabalho doméstico, de retirar-se na floresta e de renúncia total.

O chefe de família ou *grihastha*, que desejava levar uma vida espiritual, tinha certas regras de orientação a seguir, tinha certos deveres a cumprir, bem como certas responsabilidades, além do sustento de sua família. Ele tinha três outros tipos de dívidas para quitar, isto é, dívidas para com os *Rishis* [sábios espirituais], para com os deuses e para os ancestrais. O estudo das Escrituras, com o objetivo de compreender seu significado e colocar seus ensinamentos em prática o aliviariam de sua dívida para com os *Rishis*; pelas oferendas apropriadas e pela adoração no momento adequado, ele saldava suas dívidas para com os deuses e ancestrais. Além destas, ele também tinha a obrigação de alimentar um hóspede faminto que chegasse a sua porta. Ele tinha que ser veraz e ganhar seu sustento honestamente.

Sri Ramakrishna, o Deus-homem desta era que mais tarde ensinaria a humanidade, nasceu de pais que observaram essas injunções das Escrituras ao longo de sua vida. Seu pai, Kshudiram Chattopadhyaya, possuía grande fé e devoção a Deus, e nunca comia nada até que houvesse realizado a adoração de seu Ideal Escolhido e de outras Deidades que estavam instaladas em sua casa. A firmeza de Kshudiram com a verdade era admirável. Diz-se que quando um senhorio sem escrúpulos da sua terra natal, a aldeia de Dere, pediu-lhe que prestasse falso testemunho, ele recusou-se a fazê-lo e como resultado, perdeu todas as suas propriedades devido às maquinações do perverso proprietário. Mesmo sob tais circunstâncias adversas, a sua fé e devoção a Deus não vacilaram. Ele era uma imagem de contentamento e perdão. Por todos estas qualidades piedosas suas, ele era respeitado e venerado em Kamarpukur, a aldeia para onde se mudou depois de

sofrer a calamidade já citada, e onde Sri Ramakrishna nasceu mais tarde. Falando sobre seu pai Sri Ramakrishna disse uma vez: "Quando meu pai caminhava pelas ruas da aldeia vestindo suas sandálias de madeira, os lojistas se levantavam por respeito e diziam: 'Lá vem ele!' Quando ele se banhava no Haldarpukur [o lago da aldeia], os aldeões não tinham coragem de entrar na água. Antes de tomar banho, eles perguntavam se ele já tinha terminado o banho. Quando meu pai cantava o nome de Raghuvir, seu peito ficava vermelho.[2]"

Sri Chandramani Devi, a mãe de Sri Ramakrishna, também era uma parceira ideal de seu nobre marido. Após todas as pessoas da família salvo ela mesma faziam as refeições, ela ia até a porta da frente para ver se qualquer pessoa faminta estava passando ou esperando do lado de fora. E muitos dias ela serviria tal pessoa com a comida que sobrou, e saciava sua fome comendo um punhado de arroz inflado ou coisas assim. Embora a família fosse pobre, ninguém que se aproximasse de sua porta saía de mãos vazias. Neste clima de devoção a Deus, de veracidade, de generosidade e de contentamento Sri Ramakrishna nasceu e foi criado. Desde a infância ele era um observador atento, nada escapava aos seus olhos penetrantes. Então, ele poderia discernir o motivo ou a falta de motivo por trás das ações das pessoas. Tendo observado a devoção inabalável de seu pai a Deus e a vida exemplar que levava, chegou à conclusão correta de que um chefe de família também poderia chegar a Deus, se levasse uma vida de veracidade, justiça, desapego e cultivasse a dependência de Deus.

Colocando ênfase na veracidade, Sri Ramakrishna costumava dizer: "Mesmo aqueles envolvidos em atividades mundanas, como trabalho de escritório e negócios, devem ater-se a verdade. Somente a veracidade é a disciplina espiritual no Kali Yuga.[3]" Antigamente as pessoas praticavam todos os tipos de austeridades, como a Chandrayana Vrata[4], Purascharana, etc. Mas devido às mudanças nas condições de vida nesta época, todas as pessoas não encontram tempo para observar esses votos ou praticar outras austeridades duras, como parte de sua disciplina espiritual. Sri Ramakrishna, portanto, deu este conselho simples que ao mesmo tempo é um dos fundamentos da vida espiritual. Ele disse ainda: "Se um homem se apega tenazmente à verdade, ao final realiza Deus. Sem essa consideração à verdade, gradualmente perde-se tudo. Depois da minha visão da Mãe Divina, orei, segurando uma flor na mão: 'Mãe, aqui está Teu conhecimento e aqui está Tua ignorância. Pegue os dois e me dê apenas amor puro. Aqui está Teu

[2]The Gospel of Sri Ramakrishna (Tr. by Swami Nikhilananda, pub. by Ramakrishna_Vivekananda Center, New York, 1942), p.408.

[3]Ibid., p. 177.

[4]Chandrayana Vrata é um jejum regulado de acordo com a posição da lua, sendo que a comida é diminuída todos os dias em um punhado durante a quinzena escura e aumentada da mesma maneira durante a quinzena brilhante.

bem e aqui está o Teu mal. Pegue os dois, Mãe, e me dê puro amor. Aqui está a Tua justiça e aqui está a Tua injustiça. Pegue ambos, Mãe, e dá-me amor puro.' Mencionei tudo isso, mas não consegui dizer: 'Mãe, aqui está a Tua verdade e aqui está a Tua falsidade. Pegue os dois'. Eu abandonei tudo aos pés dela, mas não consegui abandonar a verdade.[5]"

A tendência da opinião, naqueles dias, em relação ao *dharma* ou deveres do chefe de família tinham uma perspectiva extremamente materialista, como é refletida na resposta de um grande erudito da época, ao comentário de Sri Ramakrishna que lhe pergunta sobre o que pensava que seriam os deveres do homem: 'Se você me pergunta sobre isso, devo dizer que são comer, dormir e uma vida sexual.' Esta tendência de opinião mostra que o conselho sensato dos antigos *Rishis*, repetidamente reiterado pelas sucessivas Encarnações Divinas, havia sido esquecido ou descartado pela classe educada como inútil para a época atual. Esta era uma tendência perigosa, especialmente quando se manifesta através de pessoas que a sociedade considerava como grandes eruditos. Pois são os estudiosos e eruditos que a generalidade da humanidade imita. Assim, podemos perceber até que ponto a religião havia degenerado e quão necessária era uma Encarnação de Deus para restabelecê-la.

Pode-se imaginar que reação tal resposta teria causado na mente de Sri Ramakrishna, que desde sua infância pensava diferentemente. Sua resposta foi incisiva: "O que você faz dia e noite sai através de sua boca. Um homem arrota o que come. Se ele comer rabanete, ele arrota rabanete; se ele come coco verde, ele arrota coco verde. Dia e noite, você vive no meio de 'mulher e ouro'; então, sua boca profere palavras apenas sobre isso. Ao pensar constantemente nas coisas mundanas, um homem torna-se calculista e enganador. Por outro lado, ele se torna inocente e simples pensando em Deus. Um homem que viu Deus nunca dirá o que você acabou de falar. De que lhe beneficiará os títulos de um erudito se ele não pensar em Deus e não tiver discernimento e renúncia? O pundit [erudito com conhecimento livresco] sem dúvidas estudou muitos livros e escrituras, pode recitar seus textos, ou ele pode ter escrito livros. Mas se ele é apegado à mulheres, se pensa em dinheiro e a honraria como coisas essenciais, você o chamaria de erudito?[6]"

As Escrituras Hindus mencionam quatro objetivos do homem, a saber, *dharma*, *artha*, *kama* e *moksha*, ou seja, retidão, dinheiro, desejo e liberação. Essa é a ordem em que estão dispostos, denotando um grande significado: que o homem deveria dar o primeiro lugar ao *dharma* ou retidão, para que ele possa dominar seu desejo por dinheiro e prazeres dos sentidos de acordo com o *dharma*.

---

[5]Op. Cit., p. 312.
[6]Ibid., p. 669.

Na verdade, os três primeiros destes objetivos são apenas meios para o quarto, a liberação. Se um homem adere assiduamente à retidão mesmo na sua busca de riqueza ou na satisfação de seus outros desejos, ele desenvolve a faculdade de compreender os verdadeiros valores da vida. Com relação ao desejo, Sri Krishna diz no *Gita*: "Nos seres, Eu sou o desejo que não vai contra a retidão.[7]" Mas a natureza da mente do homem comum é tal que quando um desejo é satisfeito, projeta cem novos e o impulso para satisfazê-los fica mais forte cada vez que um desejo é satisfeito. No *Mahabharata* temos um ditado sábio: 'Jamais se pode se livrar do desejo satisfazendo-o; ele aumenta cada vez mais como o fogo em que se derrama manteiga clarificada'.

Agora a questão é como controlar o desejo. Sri Ramakrishna disse: "Um homem mundano está sofrendo de uma febre delirante, por assim dizer. Suponha que existam tamarindo em conserva e potes de água no quarto de tal paciente. Agora veja, você pode esperar que ele se livre da doença? Basta ver, a própria menção de tamarindo em conserva está me deixando com água na boca! Você pode muito bem imaginar o que aconteceria se o tamarindo fosse realmente colocado na minha frente. Para um homem, uma mulher é o tamarindo em conserva e seu desejo por gozo, os potes de água. Não há fim nem limite para este desejo de prazer mundano. E as coisas estão no próprio quarto do paciente. Você pode esperar que o paciente se livre da febre delirante desta forma? Ele deve ser removido por alguns dias para outro lugar onde não se encontrem tamarindo em conserva nem potes de água. Então ele ficará curado. Depois disso, se ele voltar para seu antigo quarto, não terá nada a temer. 'Mulher e ouro' não pode fazer mal ao homem que vive no mundo depois de alcançar Deus. Só então ele poderá levar uma vida desapegada no mundo. Mas ele deve ter cuidado no início. Ele deve praticar disciplina espiritual em estrita solitude[8]." A luxúria e a cobiça não serão capazes de levantar a cabeça na mente do homem que retorna à vida no mundo depois de aumentar sua força espiritual e desenvolver amor a Deus através da prática de disciplina espiritual em solitude[9].

Pode se perguntar, então o que acontecerá com os deveres para com a família? Sri Ramakrishna nunca aconselhou o chefe de família a abandonar seus deveres. Por outro lado, se ele ouvia ou vinha a conhecer uma pessoa que negligenciou os deveres para com a sua família, ele se sentia desgostoso. Em certa ocasião se referindo a uma pessoa que desperdiçou tudo em uma vida imoral e tornou-se indiferente à sua esposa e filhos, Sri Ramakrishna disse: "Ele é um infeliz

---

[7]Gita, Ch. VII.11.

[8]The Gospel of Sri Ramakrishna, p. 626.

[9]Em português, diferentemente de "solidão", solitude é a condição de quem se isola propositalmente ou está em um momento de reflexão e de interiorização. (nota do tradutor).

desgraçado. O chefe de família tem seus deveres a cumprir, suas dívidas a pagar: sua dívida para com os deuses, sua dívida para com seus ancestrais, sua dívida para com os *rishis* [sábios espirituais] e sua dívida para com a esposa e os filhos[10]." Em muitas ocasiões, ele aconselhava os chefes de família: "Viva no mundo, mas para realizar a Deus, apegue-se firmemente a Seus Pés de Lótus com uma mão e com a outra cumpra com seus deveres. Quando você conseguir uma pausa em seus deveres, agarre-se aos Pés de Lótus de Deus com ambas as mãos – viva em solitude e medite n'Ele e sirva-O incessantemente.[11]"

Nos *Upanishads* lemos que devemos considerar a mãe como Deus, o pai como Deus, o preceptor espiritual como Deus. Sri Shankaracharya antes de renunciar ao mundo, prometeu à mãe que estaria com ela ao lado da cama durante seus últimos momentos e cumpriu essa promessa. Sri Chaitanya também deu sua palavra solene à sua mãe, antes de tomar o voto de *sannyasa* [voto de total renúncia], que estaria ao seu lado sempre que surgisse uma necessidade. Sri Ramakrishna quando foi informado por Sri Tota Puri, o monge Vedântico, que teria que abandonar seu cordão sagrado e o tufo de cabelo em sua cabeça antes da iniciação em *sannyasa*, pensou em sua mãe que morava em Dakshineswar naquela época e respondeu que não tinha a menor objeção, se a cerimônia pudesse ser feita secretamente e que ele não poderia de forma alguma ser capaz de fazê-lo publicamente, pois isso seria um golpe terrível no coração de sua velha mãe angustiada. Tal era o seu amor e consideração pelos sentimentos de sua mãe, que ele não faria nada que pudesse machucá-la. Uma vez, quando ele soube que 'M', o escritor do *Evangelho de Sri Ramakrishna* em bengali, havia deixado sua casa ancestral por causa de alguns problemas na família e se alojou em habitação separada para si, sua esposa e filhos, ele protestou com 'M': "Deixe-me dizer uma coisa para você. Seu pai e sua mãe criaram você. Você mesmo é pai de vários filhos. No entanto, você saiu de casa com sua esposa e filhos e sente que se tornou um homem santo. Seu pai não precisa de nenhum dinheiro seu, caso contrário eu teria lhe dito, 'Que vergonha!' Um homem não pode conseguir nada sem pagar a dívida que tem com seus pais. Por acaso pai e mãe são meras ninharias? Nenhuma prática espiritual dará frutos a menos que eles estejam satisfeitos. Como são dignos de adoração os pais!"[12]

Em outra ocasião, Sri Ramakrishna disse a um jovem devoto seu, que mais tarde se tornaria monge e a quem costumava dar instruções específicas sobre a vida espiritual: "Sinto como se um véu escuro tivesse coberto seu rosto. É porque você aceitou um emprego em um escritório. Deve-se manter as contas corretamente lá. Além disso, é preciso cuidar de muitas outras coisas e isso sempre mantém a mente

[10]Ibid., p.156.
[11]Ibid., p.627.
[12]Ibid., p.424.

em estado de preocupação. Você está servindo em um escritório como outras pessoas do mundo, mas há uma pequena diferença, pois você está ganhando dinheiro para o bem de sua mãe. É preciso mostrar o mais alto respeito por sua mãe, pois ela é a própria personificação da Bem-Aventurada Mãe do Universo[13]." Assim, vemos que pelo seu exemplo pessoal e seus preceitos, Sri Ramakrishna reiterou a necessidade de venerar e cuidar dos pais como parte da disciplina espiritual, *dharma*.

Sri Ramakrishna expressou a opinião de que um chefe de família não precisava abandonar o mundo. "Ele achará ser mais conveniente em casa. Ele pode até morar com sua esposa. Ele encontrará ao seu alcance tudo o que o corpo necessita em tempos diferentes." Ao mesmo tempo, ele aconselhou o *grihastha [chefe de família]* a buscar a companhia santa. Dirigindo-se aos devotos chefes de família, certa vez comentou: "Por que não deveria ser possível para um chefe de família entregar sua mente a Deus? Mas a verdade é que ele não tem mais a sua mente com ele. Se ele a tivesse, então poderia certamente oferecê-la a Deus. Mas, infelizmente, a mente foi hipotecada – hipotecada à "mulher e ouro". Então, é necessário que ele viva constantemente na companhia de homens santos. Quando ele recuperar sua própria mente, então ele poderá devotá-la à prática espiritual; mas primeiro é preciso viver com o guru, servi-lo e desfrutar da companhia de pessoas espirituais[14]". A companhia de pessoas santas faz lembrar a Deus e se alguém procura constantemente tal companhia, lhe ajuda a adquirir um anseio por Deus. Todos nós sabemos que somos influenciados pelos pensamentos e ideias das pessoas com quem nos associamos intimamente e por muito tempo. Então, segue-se naturalmente que a companhia de pessoas espirituais produz no homem o amor a Deus. Sri Shankaracharya no *Vivekachudamani* diz: 'Três coisas são muito difíceis de conseguir, o nascimento como ser humano, o desejo de liberação e a companhia de uma alma espiritualmente avançada'. A mente não pode pensar em Deus se estiver sempre absorta nas coisas do mundo. Então é preciso retirá-la dessas coisas e direcioná-la a Deus pela oração, pela vida na solitude e pela companhia santa.

Ninguém pode permanecer inativo, portanto Sri Krishna aconselha a Arjuna que ao cumprir os deveres como adoração ao Senhor, atinge-se a perfeição. Sri Ramakrishna disse aos chefes de família: "Cumpra com seus deveres de maneira altruísta, sem desejar nenhum resultado. Todos, sem nenhuma exceção, realizam trabalho (ação). Até mesmo cantar o nome e as glórias de Deus é trabalho, assim como a meditação do não-dualista em 'Eu sou Ele'. Respirar também é uma atividade. Não há renúncia total ao trabalho. Então faça o seu trabalho e entregue o resultado para Deus. O chefe de família deve sentir-se obrigado a cumprir o seu

[13]Ibid., p. 448.
[14]Ibid., p. 1019.

dever para com a sua esposa e filhos, desde que se sintam necessitados de comida e roupas. Se uma esposa é casta, então o marido deveria cuidá-la; ele também deveria criar os filhos até atingirem a maioridade. Mas não é preciso assumir a responsabilidade de um filho quando ele é capaz de se sustentar"[15]. Ele também deixou claro que o objetivo da vida não é o ganho de dinheiro, mas o serviço a Deus. O dinheiro não é prejudicial se for usado a serviço de uma família religiosa e de homens piedosos e santos. Sri Ramakrishna às vezes pedia aos devotos chefes de família que alimentassem os jovens que mais tarde se tornariam monges que renunciariam a tudo, dizendo que faria muito bem a si mesmos.

Agora surge a questão: como viver no mundo com todas os múltiplos deveres do chefe de família e ainda assim não estar envolvido neles? 'Oferecendo todas as ações a Brahman, aquele que age sem apego não se sujará pelos seus efeitos, assim como a folha de lótus não se suja pela água,' diz Sri Krishna no Gita[16]. A água que cai na folha de lótus não permanece nela e embora a folha de lótus esteja na água, não sofre os efeitos da água enquanto outras folhas sofrem. Sri Ramakrishna disse repetidamente: "Eu digo às pessoas que não há nada de errado na vida do mundo. Mas eles devem viver no mundo como uma servente vive na casa de seu patão. Referindo-se à casa do seu patão, ela diz: 'Essa é a nossa casa'. Mas sua real casa talvez esteja em uma aldeia distante. Apontando a casa de seu patrão para outros, ela diz, sem dúvida, 'Esta é a nossa casa', mas no seu coração ela sabe muito bem que não lhe pertence e que a sua verdadeira casa fica em um vilarejo distante. Ela cria o filho de seu patrão e diz: 'Meu Hari ficou muito levado', ou 'Meu Hari não gosta de doces'. Embora ela repita, 'Meu Hari' com os lábios, sabe em seu coração que Hari não pertence a ela, que ele é filho de seu patrão. Assim, digo a quem me visita: Por que não viver no mundo? Não há mal nenhum nisso. Mas sempre mantenha sua mente em Deus. Tenha certeza de que a casa, a família e a propriedade não são suas. São de Deus. A tua verdadeira morada está em Deus".[17]

Sri Ramakrishna também disse: 'Um barco pode estar na água, mas a água não pode estar no barco'. Da mesma forma, um homem pode viver no mundo, mas não o mundo no homem, isto é, ele não deve estar absorto nas coisas do mundo e não deve se identificar com elas. Quanto mais se considera a casa, propriedade e família como próprias, mais cresce o apego a elas e afundamos profundamente no oceano das preocupações e esquecemos completamente de Deus. 'Por quanto tempo deve o chefe de família cumprir seus deveres? Pode-se renunciar aos seus deveres somente depois de realizar Deus. Em vez disso, os deveres caem por si só,

[15]Ibid., pp. 113-4.
[16]Gita, Ch. V.10.
[17]The Gospel of Sri Ramakrishna, p.456.

assim como as flores caem quando os frutos aparecem. Deus mesmo reduz os deveres do devoto que busca sincera e sinceramente a Ele.'

Para ilustrar isto, Sri Ramakrishna costumava citar o exemplo de uma jovem nora. Quando ela está grávida a sogra reduz suas atividades. Quando ela está grávida de nove meses não é permitido que realize qualquer tarefa doméstica. Após o nascimento da criança, ela apenas carrega a criança em seus braços e a amamenta. Ela não tem outro dever.

Assim, vemos que embora as condições de vida e os tempos tenham mudado, as coisas essenciais permanecem as mesmas; que o único objetivo do homem é alcançar Deus e ser libertado do ciclo de nascimentos e mortes, em qualquer que seja a estação da vida em que alguém esteja colocado. As normas antigas para conseguir esse objetivo ainda são válidas e Sri Ramakrishna nesta época mostrou o caminho correto, ao enfatizar os aspectos essenciais da vida espiritual. Ele também disse que no Kali Yuga a devoção ensinada por Narada é o caminho para alcançar Deus. Oração, companhia santa e meditação na solitude são as práticas essenciais mesmo para um chefe de família. Um *grihastha* deve cumprir os deveres que lhe são incumbidos na sua posição, numa atitude de desapego e de serviço a Deus. Somente assim ele poderá alcançar paz de espírito e progredir em direção ao Senhor.

• • • • •

A tradução deste texto foi feita por um estudante dos ensinamentos da Vedanta, Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda.